

Aventura, território e aprendizagem: o projeto multidisciplinar de educação no instituto educacional Porto Real

Cassio Martins¹

<https://orcid.org/0000-0003-1851-9268>

Aline Lopes Rebouças Gomes¹

<https://orcid.org/0000-0003-2002-4475>

Amanda da Cunha Conceição²

Maria Clara Xavier Monteiro²

Livia Mendonça Simões²

Isabelly Rodrigues da Silva Reygio²

Hugo Barbosa Abrantes²

1 - UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.

2 - Instituto Educacional Porto Real (IEPR)

Resumo: O Projeto Multidisciplinar de Educação (PME) desenvolve experiências pedagógicas que ampliam os espaços de aprendizagem de estudantes do Ensino Médio, articulando conhecimentos curriculares a situações concretas e questões socioambientais. Este estudo tem como objetivo promover uma experiência multidisciplinar de educação para a sustentabilidade, utilizando Unidades de Conservação como territórios educativos para ampliar a consciência e a responsabilidade socioambiental dos estudantes e favorecer o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades dos diferentes componentes curriculares. A pesquisa, de abordagem qualitativa, articula revisão narrativa da literatura e pesquisa de campo, envolvendo 50 estudantes das três séries do Ensino Médio. A produção dos dados ocorre por meio de rodas de conversa e registros em caderno de campo, associados às atividades de investigação, experiências em campo, sistematização e socialização dos conhecimentos. No primeiro semestre, foi realizada visita técnica ao Parque Nacional do Itatiaia, possibilitando observações do território, produção de registros escritos, fotográficos e audiovisuais e aproximações entre conhecimentos escolares e questões socioambientais. Os estudantes encontram-se na fase de sistematização das informações e elaboração de seminários. No segundo semestre, será realizada uma nova experiência na RPPN Alto Montana, ampliando as possibilidades de comparação entre diferentes categorias de Unidades de Conservação. Os resultados parciais indicam potencial das Unidades de Conservação como territórios educativos para contextualizar aprendizagens, favorecer a participação dos estudantes e aproximar diferentes componentes curriculares em torno da educação para a sustentabilidade.

Palavras-chave: Educação para a sustentabilidade, Unidades de Conservação, Ensino Médio, Multidisciplinaridade e Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Desde 1970, o Instituto Educacional de Porto Real (IEPR) tem construído uma trajetória vinculada à formação acadêmica, à inovação pedagógica, à consciência socioambiental e ao compromisso com a formação integral dos estudantes. O Projeto Político-Pedagógico da instituição estabelece como missão oferecer uma educação que favoreça a construção da autonomia, dos valores humanos e da consciência socioambiental

no exercício da cidadania, sustentando propostas pedagógicas conectadas à realidade social e ambiental dos estudantes (Instituto Educacional Porto Real, 2025).

Nesse contexto, o Projeto Multidisciplinar de Educação (PME), criado em 2009, promove experiências pedagógicas para além dos espaços escolares, ampliando as possibilidades de aprendizagem dos estudantes do Ensino Médio em contato com situações e contextos reais. Essa proposta encontra respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, que valorizam a articulação entre teoria e prática, a contextualização, a pesquisa como princípio pedagógico e a ampliação dos espaços educativos em conexão com os territórios (Brasil, 2024).

Na edição apresentada neste estudo, o Parque Nacional do Itatiaia (PNI) e a Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Alto Montana são assumidos como territórios educativos, possibilitando a aproximação dos estudantes com questões ambientais, históricas, científicas e socioculturais relacionadas à conservação da natureza. A escolha desses espaços também favorece o conhecimento de diferentes categorias de Unidades de Conservação (UCs) e de suas finalidades no âmbito do Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) (Brasil, 2000).

Ao utilizar as UCs como territórios educativos, o PME busca aproximar conhecimentos desenvolvidos nos diferentes componentes curriculares de situações concretas e questões socioambientais, articulando investigação, experiências em campo e produção de conhecimentos. Dessa maneira, pretende-se ampliar as possibilidades de aprendizagem para além dos limites físicos da escola e favorecer a participação dos estudantes na compreensão das relações entre sociedade, natureza e conservação ambiental (Brasil, 2000; Brasil, 2024).

Desse modo, considerando que o Ensino Médio da instituição utiliza o material didático do Poliedro Sistema de Ensino, o PME também se articula às iniciativas promovidas por essa rede educacional, que oferece materiais, recursos e suporte pedagógico às escolas parceiras. Entre essas iniciativas está o Prêmio Excelência Poliedro 2026, no qual o projeto será inscrito na categoria Educação para a Sustentabilidade (ASG) (Sistema Poliedro, 2026).

Em consonância com essa proposta, o PME parte da compreensão de que a educação para a sustentabilidade pode ser fortalecida por experiências educativas contextualizadas e vinculadas à realidade dos estudantes. Ao mobilizar diferentes componentes curriculares, atividades investigativas e experiências em espaços de educação

não formal, busca-se ampliar as aprendizagens escolares e contribuir para a formação de estudantes críticos, autônomos e comprometidos com as questões socioambientais (Brasil, 2024).

Assim, o presente trabalho tem como objetivo promover uma experiência multidisciplinar de educação para a sustentabilidade, utilizando Unidades de Conservação como territórios educativos para ampliar a consciência e a responsabilidade socioambiental dos estudantes e favorecer o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades dos diferentes componentes curriculares do Ensino Médio.

METODOLOGIA

A presente pesquisa será desenvolvida a partir de duas ações metodológicas complementares: a revisão narrativa da literatura e a pesquisa de campo. A primeira contribuirá para a construção e o aprofundamento do referencial teórico relacionado ao objeto investigado, enquanto a segunda permitirá a aproximação com a realidade empírica do fenômeno em análise. Os estudos de revisão utilizam fontes bibliográficas e/ou eletrônicas para reunir conhecimentos produzidos por outros autores e oferecer sustentação teórica ao objeto investigado (Rother, 2007).

A revisão narrativa caracteriza-se por uma abordagem predominantemente qualitativa, pautada na análise e interpretação crítica da literatura pelo pesquisador, sem exigir, necessariamente, estratégias padronizadas de busca, critérios rígidos de seleção ou procedimentos reprodutíveis de avaliação. Essa flexibilidade possibilita articular diferentes produções acadêmicas, conceitos e perspectivas teóricas relevantes para a compreensão do objeto investigado (Rother, 2007).

A partir dessa fundamentação, a pesquisa avançará para a etapa empírica, aproximando as discussões presentes na literatura das experiências e percepções dos participantes. Essa articulação entre reflexão teórica e produção de dados no campo mostra-se coerente com abordagens qualitativas e participativas que valorizam a interação entre pesquisador, sujeitos e contexto de investigação (Souza *et al.*, 2025).

Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa serão 50 estudantes do Ensino Médio, sendo 19 da 1ª série, 19 da 2ª série e 12 da 3ª série. A participação de estudantes em diferentes momentos dessa etapa de ensino permitirá considerar distintas experiências e percepções relacionadas ao objeto investigado, valorizando sua participação na construção dos conhecimentos

produzidos ao longo da pesquisa, aspecto relevante em investigações de caráter qualitativo e participativo (Souza *et al.*, 2025).

Produção dos dados

A produção dos dados será realizada por meio de rodas de conversa e registros em caderno de campo, buscando favorecer a participação dos estudantes e reunir informações relacionadas às experiências desenvolvidas no projeto. As rodas de conversa constituem uma possibilidade metodológica de interlocução coletiva que favorece a partilha de experiências, a produção de narrativas e a construção de reflexões a partir de temas propostos no contexto da investigação (Pinheiro, 2020).

Durante as rodas de conversa, serão apresentadas questões orientadoras relacionadas às experiências desenvolvidas no PME, possibilitando aos estudantes expressar percepções, aprendizagens, dificuldades e compreensões construídas ao longo do processo. A utilização dessa estratégia pode favorecer a produção de narrativas individuais e coletivas e ampliar as possibilidades de interpretação das experiências vivenciadas pelos participantes (Pinheiro, 2020).

Paralelamente, será utilizado um caderno de campo para registrar observações, situações vivenciadas, falas significativas e aspectos considerados relevantes durante o desenvolvimento das atividades. O registro de campo, quando articulado a estratégias participativas, pode contribuir para a compreensão do contexto investigado e para a construção de sentidos a partir da interação entre pesquisador e participantes (Souza *et al.*, 2025).

A articulação entre as rodas de conversa e os registros no caderno de campo permitirá reunir diferentes formas de expressão dos estudantes e acompanhar aspectos emergentes durante a investigação, relacionando as experiências produzidas no campo às discussões desenvolvidas na revisão narrativa da literatura (Souza *et al.*, 2025).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A revisão narrativa realizada para fundamentar o PME foi organizada a partir de quatro eixos considerados relevantes para a compreensão da proposta: multidisciplinaridade e possibilidades de integração entre os componentes curriculares; aprendizagem ativa e contribuições da neurociência; educação para a sustentabilidade e Unidades de Conservação como territórios educativos; e Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Essa organização busca oferecer suporte teórico para compreender as relações

estabelecidas entre escola, território, conhecimentos curriculares e formação dos estudantes (Brasil, 2024).

Multidisciplinaridade e possibilidades de integração entre os componentes curriculares

No âmbito do PME, a multidisciplinaridade ocorre quando diferentes componentes curriculares investigam um eixo comum a partir de seus conhecimentos, métodos e linguagens específicos. Pires (1998) observa que essa forma de organização pode favorecer aproximações entre diferentes áreas, embora não assegure, por si só, uma integração mais profunda entre os conhecimentos (Pires, 1998).

Segundo Pires (1998), Bicalho e Oliveira (2011) e Pereira e Nascimento (2016), a interdisciplinaridade pressupõe níveis mais intensos de interação, reciprocidade e diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. Nessa perspectiva, os autores destacam que a interdisciplinaridade envolve a articulação entre conceitos, métodos e formas de organização dos conhecimentos, ultrapassando a simples reunião de diferentes componentes curriculares em torno de um tema comum.

A contribuição de Fazenda (2015) amplia essa discussão ao compreender a interdisciplinaridade escolar como uma atitude de abertura e busca diante do conhecimento, orientada para favorecer o processo de aprendizagem. Nesse sentido, a integração entre áreas não deve apagar as especificidades dos componentes curriculares, mas criar possibilidades de diálogo que contribuam para a compreensão dos problemas investigados e respeitem os saberes dos estudantes (Fazenda, 2015).

No nosso caso, o PME é assumido como uma proposta multidisciplinar que busca ampliar progressivamente as possibilidades de integração entre os componentes curriculares. Essa opção evita tratar a interdisciplinaridade como uma condição previamente alcançada e reconhece que sua efetivação depende de elementos como planejamento coletivo, diálogo entre os docentes, continuidade das ações e articulação metodológica entre as áreas (Pires, 1998; Fazenda, 2015; Pereira; Nascimento, 2016).

Aprendizagem ativa e contribuições da neurociência

As contribuições da neurociência permitem compreender a aprendizagem como um processo relacionado às experiências, aos estímulos do ambiente e às modificações que ocorrem nas redes neurais ao longo da vida. Nessa perspectiva, o desenvolvimento cerebral e as experiências vivenciadas pelos sujeitos estão diretamente relacionados aos processos

de aprendizagem, reforçando a importância de contextos educativos diversificados e significativos (Bartoszeck, 2015).

Os estudos neurocientíficos, especialmente aqueles relacionados à cognição, podem contribuir para a compreensão dos processos de ensino e aprendizagem e para a elaboração de estratégias pedagógicas mais adequadas às características dos estudantes. Entretanto, essa contribuição deve ser considerada de forma articulada aos conhecimentos pedagógicos, evitando interpretações reducionistas que expliquem a aprendizagem exclusivamente por aspectos biológicos (Oliveira *et al.*, 2022).

No PME, as experiências em campo, a investigação orientada, os registros e as produções realizadas pelos estudantes ampliam as oportunidades de participação ativa no processo educativo. Ao aproximar os estudantes de situações concretas e mobilizar diferentes formas de observação, linguagem, reflexão e tomada de decisão, essas experiências podem contribuir para a construção de significados e para a articulação entre conhecimentos já desenvolvidos e novas aprendizagens (Bartoszeck, 2015; Oliveira *et al.*, 2022).

Educação para a sustentabilidade e Unidades de Conservação como territórios educativos

A educação para a sustentabilidade é assumida no PME como eixo formativo que articula conhecimentos escolares, responsabilidade socioambiental, conservação da natureza e participação dos estudantes diante de questões presentes em seu contexto. Essa perspectiva encontra respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, que valorizam a educação ambiental, a contextualização e a ampliação dos espaços educativos em conexão com os territórios (Brasil, 2024).

As Unidades de Conservação constituem espaços especialmente relevantes para essa proposta por reunirem dimensões ambientais, científicas, sociais e culturais relacionadas à proteção da natureza. A Lei nº 9.985/2000, que institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza, estabelece critérios para a criação, implantação e gestão dessas áreas e organiza diferentes categorias de proteção, permitindo que os estudantes compreendam distintas formas de conservação e uso do território (Brasil, 2000).

Ao tomar o PNI e a RPPN Alto Montana como territórios educativos, o PME amplia a relação entre currículo e realidade, utilizando situações observadas em campo como elementos para investigação nos diferentes componentes curriculares. A aproximação entre

conhecimentos escolares, conservação da biodiversidade, uso do território e responsabilidade socioambiental favorece uma abordagem contextualizada da sustentabilidade e reforça a possibilidade de utilização de espaços não escolares na formação dos estudantes (Brasil, 2000; Brasil, 2024).

Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio reforçam a pertinência da proposta ao compreenderem o currículo a partir de experiências e vivências que favorecem a produção, a circulação e a apropriação de conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais. O documento também valoriza a contextualização, os projetos integradores, a educação ambiental, a articulação entre teoria e prática e a ampliação dos espaços educativos em conexão com os territórios (Brasil, 2024).

Nesse sentido, o PME aproxima-se dessas orientações ao organizar experiências de investigação que mobilizam diferentes componentes curriculares em torno de um território comum, articulando atividades de preparação, observação em campo, registro, sistematização e socialização dos conhecimentos. Essa organização busca favorecer o protagonismo estudantil e ampliar as relações entre os conhecimentos escolares e situações concretas da realidade socioambiental (Brasil, 2024).

DESENVOLVIMENTO DO PME

O desenvolvimento do PME foi estruturado em etapas articuladas, buscando conferir organização e clareza ao percurso metodológico do projeto, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Etapas metodológicas de desenvolvimento do Projeto Multidisciplinar de Educação (PME)

Fase	Finalidade	Procedimentos	Registros / produtos
1. Mobilização e apresentação	Introduzir a proposta e contextualizar o eixo temático do projeto.	Apresentação da temática Educação para a Sustentabilidade (ASG) , dos objetivos do PME, das normas de participação e das Unidades de Conservação definidas como territórios educativos.	Orientações iniciais, apresentação do projeto e registro da organização dos estudantes.
2. Formação dos grupos	Organizar os estudantes para o desenvolvimento das atividades.	Formação inicial por afinidade, sorteio dos componentes curriculares e constituição dos grupos com estudantes da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio .	Composição dos grupos e definição dos professores orientadores.

3. Pesquisa orientada	Construir conhecimentos prévios sobre os territórios e os temas de investigação.	Pesquisa em fontes bibliográficas, institucionais e digitais; análise de textos, mapas, imagens, vídeos e documentos relacionados às Unidades de Conservação.	Fichamentos, registros de pesquisa, questões investigativas e materiais preparatórios.
4. Planejamento da atividade de campo	Preparar os estudantes para a investigação no território.	Definição de roteiros de observação, questões orientadoras, instrumentos de registro, responsabilidades, procedimentos de segurança e cuidados ambientais.	Roteiros de campo, instrumentos de observação e planejamento das atividades.
5. Experiência de campo	Produzir registros e observar situações relacionadas aos componentes curriculares.	Visita técnica às Unidades de Conservação, observação direta do território e produção de registros escritos, fotográficos e audiovisuais, respeitando as normas de visitação e autorização.	Caderno de campo, fotografias, vídeos, relatos e registros de observação.
6. Sistematização e produção	Organizar e interpretar os conhecimentos construídos ao longo da experiência.	Seleção, organização e análise dos registros produzidos, articulando-os aos conhecimentos específicos de cada componente curricular.	Relatórios, vídeos, guias, posts, cartazes, apresentações ou painéis temáticos.
7. Socialização e avaliação	Compartilhar as aprendizagens e analisar o percurso desenvolvido.	Apresentação das produções à comunidade escolar, discussão dos resultados, avaliação por rubrica, autoavaliação e reflexão sobre as experiências realizadas.	Seminários, produtos finais, registros avaliativos e reflexões dos estudantes.

Fonte: Autores

Após a apresentação das etapas metodológicas do PME, torna-se importante explicitar como essa organização se concretiza nos diferentes componentes curriculares. Nesse sentido, cada área desenvolve uma proposta própria de investigação, articulada ao território educativo comum e aos objetivos de educação para a sustentabilidade, conforme apresentado abaixo.

O Quadro 2 sintetiza as propostas desenvolvidas pelos diferentes componentes curriculares no PNI, apresentando os respectivos temas, objetivos e procedimentos adotados no desenvolvimento das atividades. Essa organização permite visualizar as especificidades de cada componente no âmbito do PME.

Quadro 2 – Propostas desenvolvidas pelos componentes curriculares no Parque Nacional do Itatiaia

Componente curricular	Título do trabalho	Objetivo	Procedimentos
Sociologia	Sociologia ambiental e o Parque Nacional do Itatiaia: relações entre ação humana, desenvolvimento econômico e preservação da natureza	Analisar como as ações humanas, as dinâmicas econômicas e as formas de uso do território interferem na preservação da natureza, refletindo sobre responsabilidade social e sustentabilidade.	Pesquisa sobre sociologia ambiental, análise de conflitos e impactos socioambientais, debate orientado, observação durante a atividade de campo e produção de painel ou apresentação crítica.
Educação Física	Atividade física em ambientes naturais: benefícios para a saúde física e mental no Parque Nacional do Itatiaia	Investigar como a prática de atividades físicas em ambientes naturais pode contribuir para a saúde, a qualidade de vida e o cuidado responsável com o ambiente.	Discussão sobre práticas corporais na natureza, hidratação, esforço físico e prevenção de riscos, observação durante a atividade de campo e produção de guia para trilhas seguras e sustentáveis.
História	A criação do Parque Nacional do Itatiaia e a política ambiental no Brasil	Compreender o processo histórico de criação do Parque Nacional do Itatiaia e sua relação com interesses políticos, científicos e ambientais presentes na política ambiental brasileira.	Pesquisa documental e bibliográfica, análise histórica da criação do parque, elaboração de linha do tempo, discussão sobre políticas ambientais e apresentação dos resultados.
Geografia	Dinâmica socioespacial e ambiental do Itatiaia: elementos físicos, econômicos e áreas de proteção	Analisar as relações entre os elementos físicos do Parque Nacional do Itatiaia, as pressões socioeconômicas e as estratégias de proteção ambiental do território.	Leitura de mapas, análise da paisagem, identificação de elementos físicos e socioeconômicos, registros fotográficos e produção de mapa temático ou painel geográfico.
Biologia	Vida em altitude: adaptações dos seres vivos, fisiologia humana e conservação dos campos de altitude	Investigar como as condições ambientais dos campos de altitude influenciam as adaptações dos seres vivos e as respostas fisiológicas humanas, reconhecendo a importância da conservação desses ecossistemas.	Pesquisa sobre campos de altitude, biodiversidade, fisiologia humana e conservação, observação orientada durante a atividade de campo e produção de relatório, infográfico ou apresentação científica.
Língua Inglesa	<i>Survival Guide</i>	Produzir, em língua inglesa, um guia turístico-científico sobre o Morro do Couto no (PNI), abordando curiosidades, cuidados com o corpo e orientações relacionadas à altitude <i>sickness</i> .	Pesquisa de vocabulário específico, elaboração de roteiro bilíngue, produção de registros audiovisuais e criação de guia científico em linguagem acessível.

Língua Portuguesa	Conectando natureza e linguagem: produção audiovisual no Parque Nacional do Itatiaia	Desenvolver habilidades de leitura, escrita, oralidade e produção audiovisual por meio da observação e interpretação do ambiente natural do parque.	Leitura de textos de apoio, elaboração de roteiro, captação de imagens e depoimentos, edição de vídeo e apresentação audiovisual sobre preservação ambiental.
--------------------------	--	---	---

Fonte: Autores

A organização das propostas evidencia o caráter multidisciplinar do PME, preservando as especificidades de cada componente curricular e, ao mesmo tempo, estabelecendo as Unidades de Conservação como eixo comum de investigação. Esse percurso possibilita aproximar os conhecimentos escolares das experiências vivenciadas nos territórios educativos e das questões relacionadas à educação para a sustentabilidade.

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

O PME encontra-se em processo de desenvolvimento, com etapas distintas organizadas ao longo do ano letivo. No primeiro semestre, foi realizada a visita técnica ao PNI, experiência que possibilitou aos estudantes observar o território, estabelecer relações entre os conhecimentos escolares e as questões socioambientais investigadas, além de produzir registros escritos, fotográficos e audiovisuais. Atualmente, os grupos, compostos por estudantes da 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio e orientados pelos professores dos diferentes componentes curriculares, encontram-se na fase de sistematização das informações coletadas e de elaboração dos seminários que serão apresentados à comunidade escolar.

Essa etapa de organização e socialização dos conhecimentos permitirá analisar como cada componente curricular interpretou as experiências, preservando suas especificidades e, ao mesmo tempo, buscando estabelecer aproximações e conexões entre as diferentes áreas. Os seminários constituirão um momento de compartilhamento, reflexão e avaliação do percurso desenvolvido, possibilitando identificar aprendizagens, desafios e possibilidades de ampliação da proposta.

No segundo semestre, será realizada uma nova etapa do projeto, tendo como território educativo a RPPN Alto Montana. A visita possibilitará aos estudantes conhecer outra categoria de Unidade de Conservação, observar suas características ambientais e compreender suas finalidades, formas de proteção e particularidades de gestão, ampliando as possibilidades de comparação com a experiência anteriormente desenvolvida no PNI (Brasil, 2000).

Após a visita à RPPN Alto Montana, os estudantes retomarão as questões investigadas ao longo do projeto para organizar, analisar e discutir os novos registros e conhecimentos produzidos. Somente após a conclusão dessa etapa será possível realizar uma análise mais abrangente dos resultados, considerando as contribuições das duas experiências de campo para a aprendizagem, para as aproximações entre os componentes curriculares e para o desenvolvimento da consciência ambiental e da responsabilidade socioambiental.

Embora os resultados ainda não possam ser apresentados de forma conclusiva, as etapas realizadas até o momento indicam possibilidades de utilização das Unidades de Conservação como territórios educativos e como espaços de aproximação entre conhecimentos escolares e questões socioambientais. Espera-se que a continuidade do projeto permita analisar de forma mais consistente suas contribuições para a aprendizagem, para a participação dos estudantes e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas multidisciplinares orientadas pela educação para a sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BARTOSZECK, Amauri Betini. **Neurociência na educação**. Curitiba: Laboratório de Neurofisiologia, Instituto de Saúde Dr. Bezerra de Menezes, Faculdades Integradas Espírita, 2015. Disponível em: <http://www.geocities.ws/flaviookb/neuroedu.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2026.

BICALHO, Lucinéia Maria; OLIVEIRA, Marlene. Aspectos conceituais da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 1-26, 2011. DOI: 10.5007/1518-2924.2011v16n32p1. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2011v16n32p1>. Acesso em: 7 jul. 2026.

BRASIL. **Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000**. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza – SNUC e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 19 jul. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9985.htm. Acesso em: 7 jul. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 14 nov. 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/ceb-n-2-de-13-de-novembro-de-2024-596119533>. Acesso em: 7 jul. 2026.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: didática e prática de ensino. **Interdisciplinaridade: Revista do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade**, São Paulo, n. 6, p. 9-17, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/interdisciplinaridade/article/view/22623>. Acesso em: 7 jul. 2026.

INSTITUTO EDUCACIONAL PORTO REAL. **Projeto Político-Pedagógico: Porto Real 2025**. Porto Real: Instituto Educacional Porto Real, 2025. Documento institucional.

OLIVEIRA, Maikson Gustavo Soares de; NOGUEIRA, Eliane Maria de Souza; VASCO-DOS-SANTOS, Deyvison Rhuan; LOPES, Iara Vaz; SOUZA, João Gustavo da Silva Garcia de; GUTZEIT, Ennely Mendonça; LOPES, Thiago Vaz. Neurociência e educação: um mapeamento sobre influências, conexões e desafios para o ensino-aprendizagem. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, e21811122458, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i1.22458. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22458>. Acesso em: 7 jul. 2026.

PEREIRA, Elvio Quirino; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro do. A interdisciplinaridade nas universidades brasileiras: trajetória e desafios. **Redes**, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 1, p. 209-232, jan./abr. 2016. DOI: 10.17058/redes.v21i1.4844. Disponível em: <https://seer.unisc.br/index.php/redes/article/view/4844>. Acesso em: 7 jul. 2026.

PINHEIRO, Leandro Rogério. Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v. 31, e20190041, 2020. DOI: 10.1590/1980-6248-2019-0041. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8664297>. Acesso em: 7 ago. 2026.

PIRES, Marília Freitas de Campos. Multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no ensino. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 2, n. 2, p. 173-182, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/DC3DXHvJpTYfKzNdrRgX9Nj/>. Acesso em: 7 jul. 2026.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática x revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007. DOI: 10.1590/S0103-21002007000200001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/z7zZ4Z4GwYV6FR7S9FHTByr/?lang=pt>. Acesso em: 7 ago. 2026.

SISTEMA POLIEDRO. **Prêmio Excelência 2026**. São José dos Campos: Sistema Poliedro, 2026. Disponível em: <https://materiais.sistemapoliedro.com.br/premio-excelencia-2026>. Acesso em: 7 jul. 2026.

SOUZA, Gabriel de; SANSONE, Ruan Carlos; CHERETA, Valter Marciano dos Santos; ZUCCHETTI, Dinora Tereza. Pesquisa-ação em educação: caderno de campo e devolutiva como possibilidades de participação. **Anais do Congresso de Educação, Interdisciplinaridade e Práticas Escolares**, v. 1, n. 2, p. 1-6, 2025. DOI:



10.56579/eduinterpe.v1i2.1960.

Disponível

em:

<https://revistas.cceeinter.com.br/eduinterp/article/view/1960>. Acesso em: 7 ago. 2026.